

PLANO DE ESTUDOS

Linguagens, códigos e suas tecnologias

pravalier



Sumário

Língua Portuguesa

Estrutura e formação das palavras	5
Interpretação de texto	7
Gêneros textuais	8
Intertextualidade	9
Funções de linguagens	10
Figuras de linguagem	11
Aspectos linguísticos	12
Estudo do texto	13

Literatura

Noções gerais	17
Teoria literária	18
Escolas literárias	19
Literatura brasileira	20
Origens do Realismo e Realismo machadiano	21

Inglês

Noções gerais	23
Pronomes	24
Vocabulário.....	25
Discurso direto / Discurso indireto	26

Introdução

Seguindo a estrutura das provas do Enem, diversos vestibulares buscam dividir suas provas por áreas de conhecimento, abordando os principais tópicos das matérias estudadas ao longo do ensino médio. Dessa forma, disciplinas como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) e Literatura aparecem na prova de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. E é sobre ela que vamos falar neste plano de estudos!

A melhor forma de estar preparado para esta prova é treinar constantemente uma leitura atenta, empenhar-se nos exercícios, buscando fugir ao máximo da zona de conforto e explorar as dificuldades, além, é claro, da compreensão dos conceitos. A leitura calma e detalhada será essencial para garantir grande parte da prova, já que envolve interpretação de texto.

Para ajudar você na jornada rumo à aprovação nos vestibulares e no Enem, preparamos um plano de estudos para facilitar o seu planejamento. Crie a sua própria rotina de estudos e foque nos temas mais abordados nas provas, combinado?!

Ficou interessado? Então, aproveite este conteúdo e, logo após, não deixe de baixar o simulado que preparamos exclusivamente para você – essa etapa é muito importante para treinar o conteúdo que estudou! **Vamos lá!**



Língua Portuguesa

pravaler

Estrutura e formação das palavras

Na língua portuguesa, as estruturas das palavras se apresentam mais ou menos semelhantes, sendo compostas de alguns elementos: o radical, os afixos, as desinências, as vogais temáticas e as consoantes e vogais de ligação. Cada elemento na palavra carrega um pouco de seu significado ou cumpre uma função para que a palavra se estruture de maneira harmônica. Há dois principais processos de formação de palavras: por derivação e por composição. Além deles, há outros menos comuns.

Palavras primitivas e derivadas

É possível classificar as palavras como primitivas ou derivadas. As **palavras primitivas** não são formadas de outra palavra já existente na própria língua, ou seja, são primárias no idioma. Muitas vezes, elas podem originar outras palavras no idioma. As **palavras derivadas** são aquelas que se originam de outras da própria língua. Podem surgir de uma palavra primitiva ou mesmo de outra palavra derivada.

Veja esse caso:

sol => protetor **solar**

A palavra “sol” é um exemplo de palavra primitiva, já que não se origina de nenhuma outra palavra da língua portuguesa. É, na verdade, uma palavra primária. Com base nela, surge a palavra “solar”, derivada, portanto, de “sol”.

Estrutura das palavras

As palavras são formadas por pequenos elementos que, juntos, criam a palavra tal como ela é. Nos casos das palavras “sol”, “solar” e “insolação”, temos os seguintes elementos:

sol
solar
insolação

Nas duas palavras, o elemento “**sol**” é o radical. A segunda palavra apresenta um elemento a mais, **-ar**, um sufixo. Quando o radical se junta ao sufixo **-ar**, cria-se a palavra: **solar**. Na terceira palavra, há diversos elementos: o prefixo **in-**, o radical “**sol**”, a vogal de ligação “**a**” e o sufixo **-ção**. Como se pode ver, cada palavra tem uma estrutura própria, contendo radical e, com base nele, outros elementos formadores da palavra. **Há alguns elementos formadores de uma palavra:**

- Raiz e radical

A **raiz** é o elemento básico, originário e irreduzível da palavra. Nesse elemento, há o núcleo do significado da palavra, considerando o aspecto histórico. O **radical**, por sua vez, também é o elemento básico da palavra, no qual há o núcleo do significado dela. Porém esse **não é um elemento irreduzível**, e é considerado um aspecto gramatical dentro da língua portuguesa atual.

Ex.: **cafeicultor**.

- Afixos (prefixos e sufixos)

Afixos são elementos que se ligam ao radical para modificar o significado dele. Podem ser subdivididos em **prefixos** e **sufixos**.

Os **prefixos** aparecem antes do radical, modificando seu significado.

Ex.: **infeliz**.

Os **sufixos** aparecem depois do radical, também modificando seu significado.

Ex.: **felicidade**.

- Desinências

Também chamados de **morfemas flexionais**, esses elementos se dividem em **desinência nominal** (usada para substantivos, adjetivos e alguns pronomes) e em **desinência verbal** (usada para verbos).

Assim, são os morfemas responsáveis por indicar se um nome está no masculino ou feminino, no singular ou no plural, bem como se um verbo está no singular ou no plural, se se refere à 1ª, 2ª ou 3ª pessoa, em qual tempo verbal ocorre (presente, pretérito, futuro) e em qual modo verbal está (indicativo, subjuntivo, imperativo).

Exemplo de desinência nominal: **gatas**.

Exemplo de desinência verbal: **arranjamos**.

- Vogal temática

É o elemento (uma vogal) acrescentada ao radical da palavra para formar o tema de nomes e verbos. O tema é, portanto, o radical da palavra com a vogal temática, que é o elemento que pode ligar radical e desinência.

Ex.: **carros**.

Nos verbos, há três vogais temáticas:

- Vogal **a** para verbos de 1ª conjugação (terminados em -ar). Ex.: **falar**.
- Vogal **e** para verbos de 2ª conjugação (terminados em -er). Ex.: **fazer**.
- Vogal **i** para verbos de 3ª conjugação (terminados em -ir). Ex.: **falir**.

- Vogais de ligação e consoantes de ligação

São elementos para ligar outros elementos na palavra. Muitas vezes, as ligações entre dois elementos podem não soar naturais no idioma, então as vogais de ligação e as consoantes de ligação servem como elementos que melhoram a sonoridade da palavra, facilitando sua pronúncia.

Exemplos: o **"t"** em cafeteira e o **"i"** em inseticida.

Interpretação de texto

Saber interpretar um texto no Enem é essencial!

A interpretação de texto é a capacidade de uma pessoa compreender o que está escrito em uma mensagem textual, podendo **pensar e refletir** a partir daquilo que absorveu após a leitura. Quanto maior for a habilidade de alguém na interpretação de textos, mais facilidade essa pessoa terá em qualquer atividade da vida que tenha relação com leitura.

A interpretação de texto é algo que começa a ser estudado ainda na infância e abrange justamente as situações cotidianas verbais e não-verbais. O simples fato de atravessar um semáforo quando o sinal está verde e parar diante do vermelho **já é uma interpretação**, porém não-verbal.

Em contrapartida, quando estamos diante de uma placa de **PARE**, nos deparamos com interpretação de texto. Neste caso, desde crianças somos instruídos a pararmos quando estamos diante de uma sinalização dessas. Esse é um exemplo de uma boa interpretação de texto, por mais que seja uma única palavra.

De maneira mais ampla, interpretar é **determinar com precisão** o sentido de um texto, **é descobrir o significado real** de algo.



O que estudar

Neste caso, mais do que estudar, **é praticar**. Confira algumas dicas para melhorar a interpretação de textos:

- Leia bastante **diariamente**;
- **Escreva** seus próprios textos;
- Leia com **calma e atenção**;
- Faça pausas de **pequenos intervalos** para que seu cérebro possa assimilar as informações;
- **Grife** as palavras desconhecidas;
- Faça leitura em **voz alta**;
- Produza um **resumo** para cada parágrafo;
- Tome cuidado para **não confundir fatos com opiniões**.

Gêneros textuais

Conhecer o que são os tipos de textos e as suas principais características é essencial para saber diferenciá-los e como são cobrados no Enem. Com isso, você tem chances maiores de acertar várias questões que fazem parte da prova de **Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**.

Os gêneros textuais são formas de classificar os textos conforme o objetivo e o contexto que são empregados. São definidos pelos mais diferentes tipos de textos existentes, que apresentam características comuns em relação à linguagem e ao conteúdo.

É importante não confundir “**tipo de texto**” com “**gênero textual**”. O primeiro aborda os conceitos de texto narrativo, descritivo, dissertativo ou injuntivo (instrucional). O segundo é a aplicação concreta, a produção textual específica: carta, resenha, receita, piada, roteiro de podcast, editorial etc.

Perceba que **em um mesmo gênero textual podem aparecer diferentes tipos de texto**. Uma carta, por exemplo, pertence ao gênero narrativo ou descritivo? Depende: uma carta que conte uma história será caracterizada pelo tipo narrativo. Já uma carta que tenha a finalidade de apresentar uma ideia e argumentar sobre ela será dissertativa.

Em um romance, há trechos narrativos (quando a história é contada), descritivos (quando se descrevem personagens ou lugares) e até dissertativos (caso as personagens argumentem sobre uma ideia – como nas digressões feitas por Machado de Assis).

Então, assim como um gênero textual pode conter diversos tipos de texto, o mesmo tipo de texto pode ser materializado em produções de **gêneros diversos**. Deste modo, é importante ter atenção a respeito de qual o tipo de texto predominante no gênero que for produzir e de **quais tipos podem aparecer durante o desenvolvimento**.

O que estudar

- **Tipo de texto x gênero textual;**
- **Texto narrativo:** lendas, novelas, fábulas, romance, crônica, conto de fadas etc.;
- **Texto descritivo:** biografia, diário, relatos, notícia, cardápio, lista de compras etc.;
- **Texto dissertativo-argumentativo:** carta de opinião, resenha, editorial jornalístico etc.;
- **Texto expositivo:** palestras, conferências, seminários, entrevistas, verbetes etc.;
- **Texto injuntivo:** receitas, propaganda, manual de instruções, bula de remédio etc.

Intertextualidade

A intertextualidade é um recurso realizado entre textos, ou seja, é a influência e relação que um estabelece sobre o outro. Assim, determina o fenômeno relacionado ao processo de produção de textos que faz referência (explícita ou implícita) aos elementos existentes em outro texto, seja a nível de conteúdo, forma ou de ambos: forma e conteúdo.

Grosso modo, a intertextualidade é o diálogo entre textos, de forma que essa relação pode ser estabelecida entre as produções textuais que apresentem diversas linguagens (visual, auditiva, escrita), sendo expressa nas artes (literatura, pintura, escultura, música, dança, cinema), propagandas publicitárias, programas televisivos, provérbios, charges, dentre outros.

De que forma pode cair no Enem?

Como você já percebeu, a intertextualidade no Enem vai aparecer em diversos pontos da prova, pelo menos, de três maneiras:

1. **Nas perguntas de Língua Portuguesa**, seus conceitos poderão ser cobrados em questões específicas;
2. **Na redação**, com o intuito de verificar a habilidade do aluno de fazer uma leitura aprofundada do mundo;
3. **Nas demais provas**, de maneira interdisciplinar com o objetivo de relacionar conceitos.

Por que a intertextualidade é tão importante na redação?

Uma evidência clara do uso da intertextualidade no Enem e demais vestibulares é a proposta de textos dissertativo-argumentativos que exijam pensamento crítico dos estudantes. Além disso, **utilizam os chamados textos motivadores para inspirar os candidatos à temática proposta.**

Essas referências ajudam a entender a linha de raciocínio esperada pela banca examinadora, bem como têm ideias que podem ser aproveitadas de forma indireta. Além disso, o Enem solicita que o candidato realize uma proposta de intervenção, ou seja, **ao final de sua argumentação deve propor medidas capazes de atenuar ou exterminar o problema.**

O principal da intertextualidade na redação é que você demonstre sua capacidade de conectar conhecimentos. Para isso, abuse de menções a obras literárias, falas de personalidades mundiais e recursos artísticos que evidenciem sua profundidade na construção das ideias.

Para estudar de forma prática, além da leitura dos livros recomendados para o vestibular e de se manter atualizado sobre o que vem ocorrendo no Brasil e no mundo, é importante que você tenha familiaridade com os diferentes formatos de intertextualidade.

O que estudar

- **Tipos de intertextualidade:** paródia, paráfrase, epígrafe, citação, etc.;
- **Categorias da intertextualidade:** implícita e explícita.

Funções da linguagem

A linguagem estabelece a comunicação entre os indivíduos, e esse processo comunicativo se dá por meio de seis elementos: **emissor, receptor, código, canal de comunicação, mensagem e referente (assunto)**.

Dessa forma, quando há a comunicação, um ou mais desses elementos ganham evidência, a depender da intenção depreendida no contexto. Ou seja, quando o interlocutor enfatiza um dos elementos da comunicação, afirma-se um determinado objetivo.

As situações comunicativas, no entanto, assumem diferentes funções e objetivos, dependendo do contexto em que se aplicam – assim, cada uma delas apresenta suas características específicas. Tais objetivos focalizam elementos da comunicação distintos e determinam as funções da linguagem em cada ato comunicativo.

Sempre importante lembrar que um mesmo texto pode apresentar, em seu desenvolvimento, diversas funções de linguagem. Tomemos como exemplo um discurso que seja iniciado por uma saudação, desenvolva uma ideia em seu desenvolvimento e termine com um convite para um ato em conjunto (“vamos agir juntos para mudar essa situação!”): nesse caso, o início será marcado pela **Função Emotiva**; o desenvolvimento, pela **Função Referencial**; e o final, pela **Conativa**.

O que estudar

- **Elementos da comunicação:** emissor, receptor, código, canal de comunicação, mensagem e referente;
- **Função emotiva:** características (linguagem expressiva, uso da primeira pessoa, uso de interjeições, adjetivações e pontuação exacerbada) e exemplos (poesias líricas, cartas de amor etc.);
- **Função apelativa/conativa:** características (uso da segunda pessoa, presença de vocativos, verbos no imperativo e interlocução) e exemplos (publicidade, discursos políticos, sermões religiosos, livros de autoajuda, horóscopo etc.);
- **Função referencial:** características (uso da terceira pessoa, sentido denotativo, linguagem clara e precisa) e exemplos (textos científicos, material didático, notícias de jornal etc.);
- **Função fática:** características (usada para testar o canal da comunicação e estabelecer contato) e exemplos (início de conversas ao telefone, cumprimentos, despedidas etc.);
- **Função metalinguística:** características (faz referência à metalinguagem – quando o emissor faz referência ao código da comunicação fazendo uso do próprio código) e exemplos (dicionários, músicas que falam de músicas, making of de filmes etc.);
- **Função poética:** características (preocupação com a forma do texto, busca da criatividade, uso do jogo de palavras, de figuras de linguagem, de ritmo etc.) e exemplos (poemas, músicas e demais textos que lidam diretamente com poesia).

Figuras de linguagem

Figuras de linguagem, também chamadas de figuras de estilo, são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita.

Dependendo da sua função, elas são classificadas em:

- **Figuras de palavras ou semânticas:** estão associadas ao significado das palavras. Exemplos: metáfora, comparação, metonímia, catacrese, sinestesia e perífrase.
- **Figuras de pensamento:** trabalham com a combinação de ideias e pensamentos. Exemplos: hipérbole, eufemismo, litote, ironia, personificação, antítese, paradoxo, gradação e apóstrofe.
- **Figuras de sintaxe ou construção:** interferem na estrutura gramatical da frase. Exemplos: elipse, zeugma, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, pleonasma, silepse e anáfora.
- **Figuras de som ou harmonia:** estão associadas à sonoridade das palavras. Exemplos: aliteração, paronomásia, assonância e onomatopeia.



O que estudar

- Metáfora;
- Comparação;
- Metonímia;
- Sinestesia;
- Eufemismo;
- Personificação;
- Silepse;
- Pleonasma;
- Hipérbole;
- Paradoxo;
- Antítese;
- Onomatopeia.

Aspectos linguísticos

Importante dizer que esse tema não necessariamente é cobrado em questões dentro da prova de Linguagens, mas sim na redação. Isso porque os aspectos linguísticos são os fenômenos que ocorrem na fala e na escrita, sendo possível saber se um candidato domina determinadas regras da Língua Portuguesa pela maneira como ele desenvolve um texto.

O assunto é bem amplo e, por isso, todos os tópicos que são cobrados dos vestibulandos abrangem três ramos de estudo da linguística:

- **Fonologia:** fonemas ou sons da língua e as sílabas formadas por tais fonemas;
- **Morfologia:** estudo das palavras e os elementos que as constituem;
- **Sintaxe:** a análise estrutural dos termos que compõem as orações e os períodos, tendo em vista as relações que estabelecem entre si.



O que estudar

Morfologia

- Classes gramaticais
- Formação de palavras

Fonologia

- O que é fonema
- Ditongo, tritongo e hiato

Sintaxe

- Funções sintáticas
- Tipos de orações
- Pontuação
- Crase
- Concordância
- Regência

Estudo do texto

Um dos temas mais importantes e cobrados em vestibulares e no Enem é a interpretação de texto. Os motivos são claros: saber interpretar um texto não é essencial somente na prova de Linguagens, mas em todas as questões, sejam elas de Matemática, História, Geografia, Química, Física etc.

Para saber interpretar um texto, é importante dominar algumas técnicas e normas da Língua Portuguesa que, por sua vez, só são apreendidas adquirindo o hábito da escrita e da leitura. Além disso, analisar criticamente um texto é imprescindível para a redação, já que é preciso interpretar a coletânea ali apresentada e escrever a dissertação com argumentos que façam sentido e não fujam do tema proposto.

Em seu estudo, lembre-se de ver estratégias de análises de imagem, como tirinhas, propagandas e charges, um tema que dificilmente fica de fora das provas.

O que estudar

- Noções básicas de **compreensão textual**;
- Recursos estilísticos e efeitos expressivos;
- Subjetividade **x** objetividade;
- Denotação **x** conotação;
- Hipertexto;
- Macroestrutura semântica;
- Variações linguísticas;
- Norma culta e norma coloquial;
- Texto verbal **x** texto não verbal;
- Estrutura da dissertação;
- Linguagem da **internet** (linguagem informal, gíria, memes);
- Tema e análise de coletânea;
- Tese e argumentação;
- Figuras de Linguagem.

Pontuação

Você sabe usar corretamente os sinais de pontuação? Parece fácil, mas muita gente tem dúvida e pode ser penalizado no Enem, **principalmente na redação**.

Para que servem os sinais de pontuação? Eles são recursos gráficos próprios da linguagem escrita e tentam reproduzir aquilo que fazemos oralmente através de pausas, entonações, inflexões, ou seja, tentam reproduzir a riqueza melódica da oralidade.

Obviamente isso não é totalmente possível, mas não é nenhuma novidade que o sentido de uma frase pode mudar completamente se mudamos as pontuações de lugar. Você precisa dominar o uso dos sinais de pontuação, para fazer com que o leitor compreenda corretamente aquela parte do texto que vai além das palavras.

Objetivos dos sinais de pontuação:

1. **Assinalar** as pausas e as inflexões de voz (entonação) na leitura;
2. **Separar palavras**, expressões e orações que devem ser destacadas;
3. **Esclarecer** o sentido da frase, afastando qualquer ambiguidade.



O que estudar

- Vírgula;
- Ponto e vírgula;
- Ponto final;
- Dois pontos;
- Ponto de exclamação;
- Ponto de interrogação;
- Reticências;
- Aspas;
- Travessão.

Narratividade

Foco narrativo e tipos de narrador, aparecem no Enem, principalmente, como conceitos que auxiliam o candidato na interpretação de textos e enunciados. Portanto, **é necessário saber que o narrador é a voz narrativa, isto é, quem conta a história.**

Esse narrador pode ser **narrador-personagem** (participa dos acontecimentos), **observador** (não participa dos eventos e só relata o que observa) e **onisciente** (tem conhecimento bastante amplo acerca dos fatos e dos personagens).



O que estudar

- **Marcas linguísticas** que demonstrem o ponto de vista do narrador;
- Noção do **que é um narrador** e quais são os seus tipos;
- Conhecimento sobre esse tema para **eliminar alternativas**;
- Conhecimento sobre esse tema como auxiliar na **interpretação textual**;
- **Identificação dos narradores** dos textos por parte do leitor;
- Capacidade de **perceber as intenções** do narrador;
- Capacidade de perceber o deslocamento do **ponto de vista na narrativa**.



Literatura

pravaler

Noções gerais

Para se dar bem na prova de Linguagens, também é importante ter conhecimento básico de **Literatura**. Algumas questões costumam trazer noções gerais da disciplina como tema central, abordando a **linguagem literária**, os **gêneros literários**, a **intertextualidade**, a **interpretação** de texto, entre outros. Porém, é bastante comum que os vestibulares abordem questões que envolvam **contexto histórico e sociocultural**, fazendo ligação direta entre **obras literárias** e os **movimentos de época**.

Algumas provas costumam cobrar obras específicas, abordando temática, estilo, vida e obra de determinado autor e **escolas literárias**. Outros, entretanto, procuram testar o conhecimento do estudante em literatura de maneira mais geral, sem títulos específicos. Seja como for, dominando alguns aspectos literários gerais, você consegue se dar bem em qualquer estilo da prova (mas, claro, se o vestibular cobrar livros específicos, é imprescindível que você os leia, beleza?).



O que estudar

- Especificidade da linguagem literária;
- Gêneros literários (épico, lírico e dramático; subgêneros; formas mistas);
- Intertextualidade;
- História literária e periodização: estilos de época em literatura;
- Texto literário **x** contexto histórico;
- Noção de formação da literatura;
- A literatura e as outras artes.



Teoria literária

É recorrente na prova do Enem questões envolvendo a estrutura do texto, **principalmente sobre o poema**, que é um texto muito rico, com elementos variados e atualizáveis. É importante lembrar que um poema tem três elementos essenciais – **verso, estrofe e ritmo** –, e dois elementos acessórios – **métrica e rima**.

Se a questão contiver um texto pós-moderno, o candidato pode se deparar com um poema visual ou marginal. O **poema visual** é aquele que não tem verso ou estrofe, as palavras são articuladas de forma completamente livre e elas apresentam um elemento sonoro, semântico e visual. Já o **poema marginal**, texto predominantemente na Ditadura Militar, o autor expressa o que pensa e, assim, são diversos os temas: amor, medo, vida e morte, social e entre outros. Ele possui um traço distintivo, uma linguagem irônica e debochada.



O que estudar

- Gênero lírico;
- Dimensão épica, histórica e heroica;
- Texto satírico, poético e que apresenta uma dimensão de crítica;
- Texto narrativo.



Escolas literárias

Importante conhecer as **escolas literárias** e o **período social** em que se originaram. Basicamente, as escolas da literatura brasileira são divididas em dez:

Quinhentismo (1500 a 1601)

Barroco (1601 a 1768)

Arcadismo (1768 a 1808)

Romantismo (1836 a 1881)

Realismo (1881 a 1893)

Naturalismo (1881 a 1922)

Parnasianismo (1882 a 1922)

Simbolismo (1893 a 1922)

Modernismo (1922 a 1945)

Concretismo (1950 a 1970)

Como deu para perceber, cada uma delas surgiu em períodos bem diferentes da história do Brasil, incluindo descobrimento, independência e república.

Todos esses contextos sociais e políticos afetaram o estilo dos textos, bem como os temas abordados pelos autores.

Então, na hora de estudar, **você precisa entender essa relação** e não apenas decorar datas e nomes, pois o Enem apresenta questões contextualizadas.

Literatura brasileira

Nada como estudar literatura brasileira para entender melhor – e de forma mais contextualizada – a história do Brasil. Por isso, além de estarem presentes nas provas de Linguagens, não é raro encontrar características e obras literárias nos cadernos de humanas, abordados em questões de História.

Em geral, as provas do Enem trazem questões relacionadas especificamente a autores da literatura nacional. Então, além de estudar as obras, é válido conhecer um pouco da vida e a contribuição cultural que importantes escritores deixaram.

Em literatura brasileira, no entanto, os vestibulares costumam cobrar autores e poetas importantes, que representem determinada época ou classe literária. Uma das personalidades que mais aparece no exame é Carlos Drummond de Andrade. Porém, os organizadores também tendem a trazer perguntas sobre Manuel Bandeira, Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Oswald de Andrade, Vinícius de Moraes e Guimarães Rosa.

Nomes como Machado de Assis, Gregório de Matos, Aluísio Azevedo e Lima Barreto também aparecem com grande recorrência nas provas, ainda que algumas faculdades prefiram abordar poetas e escritores contemporâneos também, como Chico Buarque.



O que estudar

- **Barroco**: Gregório de Matos e Antônio Vieira;
- **Arcadismo**: Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga;
- **Romantismo**: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar e Visconde de Taunay;
- **Realismo-naturalismo**: Machado de Assis, Aluísio Azevedo e Raul Pompeia;
- **Parnasianismo**: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac;
- **Simbolismo**: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos;
- **Pré-modernismo**: Lima Barreto, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato;
- **Modernismo**: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Alcântara Machado, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa e Nelson Rodrigues;
- **Literatura contemporânea**: João Ubaldo Ribeiro, Rubem Fonseca, Raduan Nassar e Chico Buarque.

Origens do Realismo e Realismo machadiano

Realismo é a denominação genérica da reação aos ideais românticos que caracterizou a segunda metade do século XIX. De fato, as profundas transformações vividas pela sociedade europeia exigiam uma nova postura diante da realidade; não havia mais espaço para as exageradas idealizações românticas.

A obra que marca o início do Realismo no Brasil é **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis (1839-1908). Foi publicada em março de 1880, como um folhetim, em capítulos na Revista Brasileira. No ano seguinte saiu na forma de livro. A data formal do realismo na literatura brasileira é o ano de 1881, portanto.

Uma característica básica do realismo em Machado de Assis é a **visão antiburguês**, onde o texto machadiano revela a verdadeira face da sociedade ao **final do Império**. A crítica era feita a partir do próprio comportamento dos personagens, de maneira magistral, revelando as falsas bases do relacionamento social da época. Ou, com o narrador fazendo as costuras para o leitor, como no romance das Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Machado iniciou a carreira literária ainda dentro do Romantismo. Mas, aos poucos, foi ganhando qualidade nos textos e descobrindo na tessitura dos personagens como aplicar uma camada de ironia e crítica social. Produziu três obras-primas já dentro do Realismo: além de Memórias Póstumas de Brás Cubas, fazem parte da trilogia o clássico **Dom Casmurro** e **Quincas Borba**.

Características do Realismo

- **Objetivismo:** aparece como negação do subjetivismo romântico e nos mostra o homem voltado para aquilo que está diante e fora dele.
- **A lei da causalidade:** pouco importa que os fatos sejam físicos ou morais, eles sempre têm as suas causas. Existem causas para a ambição, a coragem, a veracidade; o vício e a virtude são produtos químicos, como o açúcar.
- **Interpretação da vida através da análise do concreto:** é a ciência norteando o conhecimento; só conhecemos aquilo que observamos e experimentamos.
- **Linguagem próxima da realidade:** fácil, respeitando o ambiente em que está inserida a personagem.
- **Retratção do presente:** importando o momento e a verdade em torno daquele momento.
- **Personagens semelhantes ao homem comum:** insere-se na literatura a importância da análise psicológica das personagens, refletindo melhor a verdade.
- **Detalhismo real:** preocupação em “fotografar” a realidade.



O que estudar

- Realismo nas **artes plásticas**;
- **Naturalismo:** corrente literária decorrente do Realismo;
- **Contexto histórico** do Realismo na Europa e no Brasil.

Inglês

pravaler

Noções gerais

A prova de **Inglês** acontece no segundo dia do Enem, no mesmo dia da prova de Matemática e a de redação.

Para saber como estudar para esta prova, é preciso antes entender três itens básicos:

- A prova testa sua capacidade de **ler e interpretar textos em língua estrangeira**.
- O Enem quer avaliar seu **conhecimento geral**, o que você sabe sobre o que acontece no Brasil e no mundo e tem **relevância social, política, econômica e cultural**.
- O Enem quer entender **sua capacidade de raciocínio** em outra língua.

Por isso, o que cai na prova de Inglês do Enem são questões interpretativas, que exigem conhecimento vocabular, atenção aos detalhes, foco e, principalmente, visão de mundo.

Com base nisso, dedique uma parte dos seus estudos para ler revistas, livros, blogs em inglês; ouvir músicas que você gosta e fazer a tradução das letras, pois além de ser útil para expandir o vocabulário, você se diverte e aproveita para relaxar; procure alguns poemas famosos em inglês e tente identificar as palavras e os sentidos que não são familiares a você; e lembre-se: esteja de olho nas atualidades, já que todas as questões abordam temas atuais de interesse social, político, econômico e cultural. Se você está por dentro desses temas, vai ser mais fácil entender o texto apresentado.

E a seguir, você encontra alguns pontos de gramática que também podem aparecer!

Pronomes

Um dos temas mais abordados nas provas de **Língua Estrangeira (Inglês)** é pronomes, ou melhor, pronouns. Além de ser tema central de diversas questões, o seu uso correto também é avaliado em questões dissertativas, nas quais é preciso responder em inglês. Ter um domínio básico do uso de pronomes – tanto na leitura como na escrita – pode garantir um melhor desempenho nos vestibulares.

Os pronomes da **Língua Inglesa**, assim como no português, são utilizados para acompanhar ou substituir nomes em frases e orações, contextualizando-os em relação à que está ocupando. Em resumo, eles servem para que os nomes não sejam repetidos em excesso ao falar e escrever.



O que estudar

- Subject pronouns **x** Objective pronouns;
- Como funcionam os **reflexives pronouns**;
- A relação entre **possessive adjectives** e **pronouns**;
- Uso de **one** e **ones**;
- Sobre os **demonstrative pronouns** e como usá-los;
- O pronome **it** e como ele é empregado;
- **Demonstrative pronouns**.



Vocabulário

Interpretação e **gramática** seguem sendo os principais fundamentos para um bom desempenho na prova de Língua Estrangeira. Dessa forma – e para a compreensão dos textos da prova – o estudante precisa ter um bom vocabulário e domínio de **tópicos da gramática** que estão diretamente ligados à coesão e coerência textual.

Tudo o que é gramatical relaciona-se com algum tipo de vocabulário, compondo os elementos necessários para a produção de sentido. Porém, do ponto de vista dos vestibulares, alguns pontos são recorrentes e valem serem reforçados neste plano de estudos.



O que estudar

- Conjunções;
- Advérbios;
- Verbos modais;
- Pronomes;
- Referência pronominal.



Discurso direto / Discurso indireto (Reported Speech)

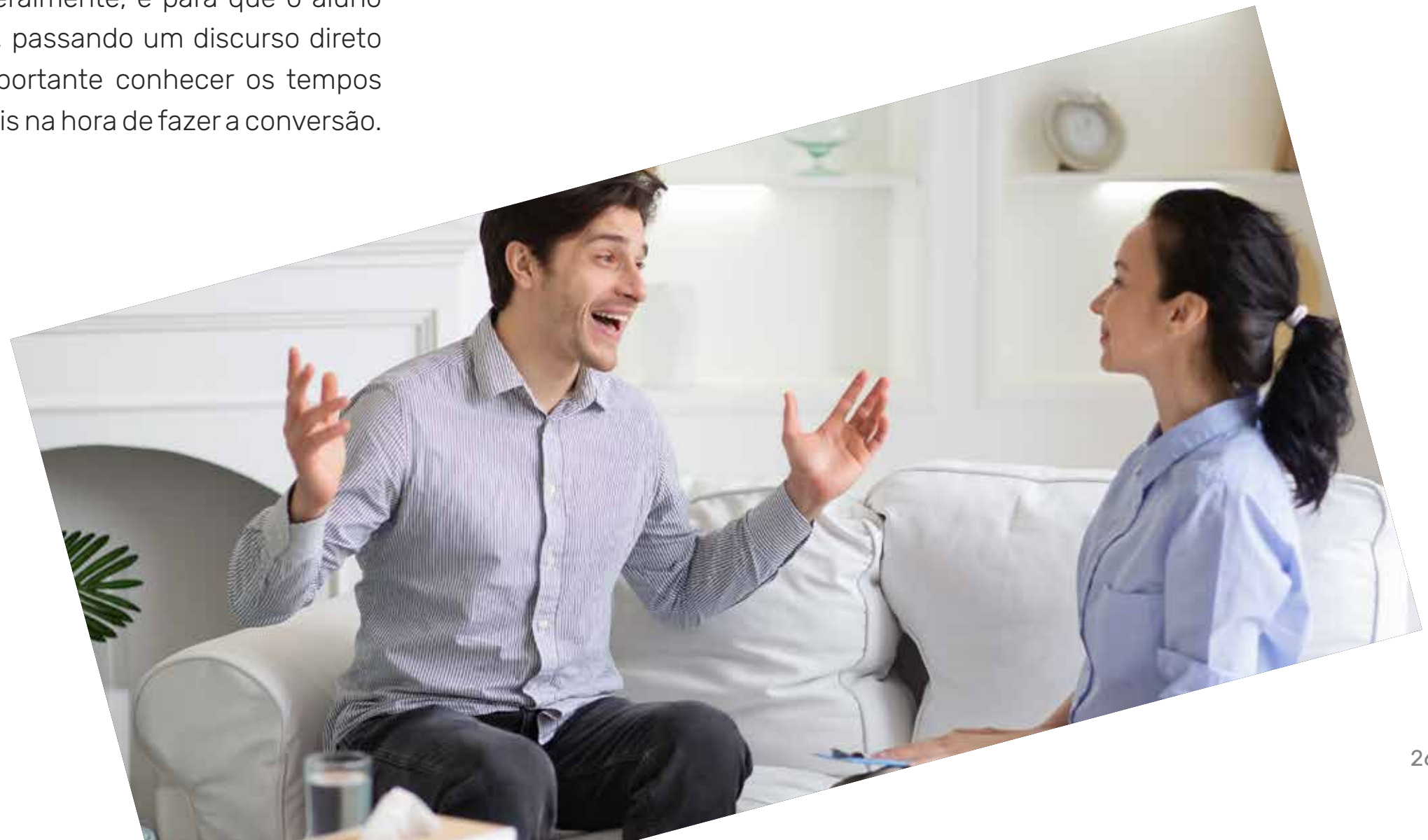
Assim como na Língua Portuguesa, no Inglês há duas formas de se relatar o que foi dito por alguém: I) repetindo o que alguém falou, fazendo uso das mesmas palavras e as aspas (discurso direto); II) contando com as nossas próprias palavras o que foi dito (discurso indireto). É necessário entender como se dá cada uma dessas formas na Língua Inglesa e como esse tema é importante para o bom desempenho no vestibular.

Nas provas de Inglês, o que se pede, geralmente, é para que o aluno consiga fazer a relação entre as duas formas, passando um discurso direto para o indireto e vice-versa. Para isso, é importante conhecer os tempos verbais, conjunções e demais regras gramaticais na hora de fazer a conversão.



O que estudar

- Say **x** tell;
- Talk **x** speak;
- Should, could, must, might e would;
- Expressões de tempo: today/that day, yesterday/the day before, last night/the night before, now/then, here/there, tomorrow/the next day;
- Tempos verbais;
- Frases que apresentam sugestões;
- Frases que indicam ordem.



E aí? Curtiu?

Agora que você já sabe o que estudar, tente se aprofundar o máximo possível em cada um dos temas propostos para chegar no grande dia super preparado para o desafio, combinado?!

Ah, e para testar os seus conhecimentos, faça também o nosso simulado de **Língua Portuguesa** e o de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**.

Acompanhe as nossas redes sociais e fique por dentro do Enem e de outros assuntos:



pravaler